

Abstract

Communication, body and territorialities: the decline of globalists narratives

The thesis identifies and analyzes the decline of globalists narratives, in connection with the communication, which does not abolish the corporeity and territorialities, as suggested theories that predicted the global homogeneity; does not dependent of them and of the complexity that arise from them, even when using the most advanced technologies and the most international media. Parts of the world become more visible, as well as divergences, disparity and differences. Two thirds of humanity are not part of the imagined full connection, and there remains very muting, incommunication, superficial knowledge or ignorance of various shapes and large parts of the world, even for those superconnected. The acceleration of cultural exchanges, increasing the amount of information circulating, of media and of channels, although spreading equal products and information, have produced unpredictable and unexpected results. Instead of generating the homogeneity, is increasing diversification, segmentation, fragmentation, resistances and even intolerances. Maintaining and creating new and multiple territorialities, even in the context of digital networks and more advanced communication technologies. To identify the decline of globalism, the thesis is based on authors such as Wolton (2006), Ghemawat (2012), Milton Santos (2000, 2006, 2008), Martín-Barbero (2009, 2012), Walden Bello (2003), Kellner (2001), Pieterse (2009), Martel (2012), Vergopoulos (2005), Haesbaert (2004, 2005) and Castells (1999), among others. Search the body's relation with the communication with the bodymedia theory (Katz e Greiner, 2004, 2005, 2010, 2014), and to treat the communication relation with the environment, the space and the culture employs Pinheiro (2009, 2013), Warnier (2003) and Dênis Moraes (2009, 2013), among others. With them formulates a critical reading of a empirical *corpus* which shows the rise of these trends, composed of the information published by the agencies at the period after the onset of the economic crisis of 2008 up until the end of 2012. The goal is to demonstrate that global levels of integration are still very low, far from suggests the theses of the "global village". The hypothesis is that the communication technologies and the ease of transmission and access to information seem to interconnect and homogenize the world, but may not be creating communication, mutual understanding, common views, understanding, integration and the expected homogeneity.

Keywords: deglobalization, geocommunication, bodymedia, Pátria Latina, The Economist

Resumo

"Comunicação, corpo e territorialidades: o declínio das narrativas globalistas"

A tese identifica e analisa o declínio das narrativas globalistas, em relação com a comunicação, a qual não abole o corpo e as territorialidades como se aventava nas teorias que previam a homogeneidade mundial; não independe delas e da complexidade delas advinda, mesmo quando se usam as mais avançadas tecnologias e as mídias mais internacionais. Partes do mundo tornaram-se mais visíveis, assim como as divergências, disparidades e diferenças. Dois terços da humanidade não fazem parte da imaginada conexão total, e permanece havendo muito silenciamento, incomunicação, conhecimento superficial ou desconhecimento de diversas e amplas partes do mundo, mesmo para quem está superconectado. A aceleração das trocas culturais, o aumento da quantidade de informação circulando, das mídias e canais, embora propaguem produtos e informações iguais, têm produzido resultados imprevisíveis e inesperados. Ao invés de gerar a homogeneidade, está aumentando a diversificação, a segmentação, a fragmentação, as resistências e até as intolerâncias; mantendo e criando novas e múltiplas territorialidades, mesmo no âmbito das redes digitais e mais avançadas tecnologias de comunicação. Para identificar o declínio do globalismo, a tese fundamenta-se em autores como Wolton (2006), Ghemawat (2012), Milton Santos (2000, 2006, 2008), Martín-Barbero (2009, 2012), Walden Bello

(2003), Kellner (2001), Pieterse (2009), Martel (2012), Vergopoulos (2005), Haesbaert (2004, 2005) e Castells (1999), dentre outros. Pesquisa a relação do corpo com a comunicação com a Teoria Corpomídia (Katz e Greiner, 2004, 2005, 2010, 2014), e para tratar da relação da comunicação com o ambiente, com o espaço e com a cultura emprega Pinheiro (2009, 2013), Warnier (2003) e Dênis Moraes (2009, 2013), dentre outros. Com eles formula uma leitura crítica de um corpus empírico que evidencia o aumento dessas tendências, composto pelas informações publicadas pelas agências *The Economist* e *Pátria Latina* no período pós início da crise econômica de 2008 até final de 2012. O objetivo é demonstrar que os níveis mundiais de integração continuam bastante baixos, muito longe do que sugerem as teses da “aldeia global”. A hipótese é a de que as tecnologias da comunicação e a facilidade de transmissão e de acesso à informação parecem interconectar e homogeneizar todo o mundo, mas podem não estar criando comunicação, intercompreensão, pontos de vista comuns, entendimento, integração e a homogeneidade prevista.

Palavras-chave: desglobalização, geocomunicação, corpomídia, *The Economist*, *Pátria Latina*